

**AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE
NUTRIÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

**DUTKIEVICZ, C.M.[1]; NISHIYAMA, M.F. [2]; KOEHNLEIN, E.A.[3]; COSTA;
L.C.F.[4]**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) refere-se a condições do desenvolvimento neurológico, caracterizadas por comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, além de interesses restritos e atividades repetitivas. Crianças com TEA frequentemente apresentam seletividade alimentar, caracterizada pela recusa de novos alimentos, repertório alimentar limitado e consumo excessivo de alimentos específicos, o que pode levar a oscilações de peso, deficiências nutricionais e distúrbios de crescimento. O estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar de crianças de 2 a 10 anos com TEA atendidas em uma Clínica Escola de Nutrição de um município do sudoeste do Paraná. Trata-se de um estudo transversal descritivo, com amostragem não probabilística de conveniência. As crianças foram atendidas no período de maio a novembro de 2024, por acadêmicos de Nutrição, supervisionados pela nutricionista responsável técnica e orientados por docentes de um projeto de extensão. Os dados de consumo alimentar foram coletados no primeiro atendimento, por meio da anamnese nutricional, utilizando-se o método de Recordatório 24 horas. O valor nutricional de cada recordatório alimentar foi calculado no software Webdiet e a adequação de nutrientes foi realizada conforme as Dietary reference intake (DRI), propostas pelo Institute of Medicine (IOM, 2023). Observou-se consumo adequado de energia em 57,1% dos casos, de carboidratos em 71,4% e de lipídios em 42,9%. Em contrapartida, 85,7% apresentaram consumo excessivo de proteínas. Quanto aos micronutrientes, destacaram-se adequações em vitamina B6 (85,7%); vitamina C (71,4%), zinco (71,4%) e potássio (42,9%), enquanto o cálcio (85,7%) e a vitamina A (71,4%) apresentaram maior frequência de inadequação. Além disso, 57,1% das crianças apresentaram consumo nocivo de sódio. Os resultados indicam desequilíbrios relevantes no consumo de proteínas, cálcio, vitamina A e sódio, evidenciando a importância e necessidade de acompanhamento nutricional individualizado e contínuo. Ressalta-se também, a importância do projeto de extensão, pois além de oferecer suporte especializado às famílias, contribui para a formação prática dos acadêmicos de Nutrição e fortalece o vínculo entre universidade e comunidade.

[1] Caroline Maria Dutkiewicz. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. caroline.maria2908@gmail.com.

[2] Márcia Fernandes Nishiyama. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. marciafernandesnutri@gmail.com.

[2] Eloá Angélica Koehnlein. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. eloa.koehnlein@uffs.edu.br.

[3] Larissa da Cunha Feio Costa. Nutrição. RT — Clínica Escola de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. larissa.costa@uffs.edu.br.



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Serviços de Saúde; Acesso aos Cuidados de Saúde; Seletividade Alimentar.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

[1] Caroline Maria Dutkiewicz. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. caroline.maria2908@gmail.com.

[2] Márcia Fernandes Nishiyama. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. marciafernandesnutri@gmail.com.

[2] Eloá Angélica Koehnlein. Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. eloa.koehnlein@uffs.edu.br.

[3] Larissa da Cunha Feio Costa. Nutrição. RT — Clínica Escola de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul — Campus Realeza. larissa.costa@uffs.edu.br.